

Saúde consome 5% do PIB brasileiro

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O Brasil gasta 5% de seu produto interno bruto com saúde, contra 8% gastos pelos Estados Unidos e Alemanha, 8,5% pela Suécia e 4,5% pela Inglaterra. Esses dados são de um levantamento realizado em 1977 pela Secretaria de Serviços Médicos da Previdência, do Ministério da Previdência e Assistência Social.

O documento chama a atenção para a tendência dos governos estaduais reduzirem seus orçamentos de saúde, procurando corrigi-los à custa dos convênios com o Inamps. Na opinião da Secretaria de Serviços Médicos, "esta posição frustra o espírito da lei que criou o Sistema Nacional de Saúde e a

interdependência das ações governamentais, fugindo ao conceito de sistema".

Segundo os técnicos que elaboraram a pesquisa, as projeções futuras indicam uma tendência ao crescimento desordenado do custo da assistência médica, tanto em termos absolutos como em função do indicadores econômicos, sem que exista uma previsão de contenção para tais custos, já que o valor da assistência médica cresce com o aumento da categoria dos serviços.

O problema fundamental do custo da assistência médica, no entender desses técnicos, pode ser identificado como a necessidade de conter a tendência do custo dessa assistência au-

mentar, ou de manter tal custo em nível razoável.

Prova disso são os elevados preços pagos pelo Inamps para determinados tratamentos que só beneficiam uma parcela da população. No ano passado, 1 bilhão de cruzeiros do orçamento do Instituto foram consumidos por mil doentes renais crônicos em mais de 100 milhões de consultas ambulatoriais pagas em unidades de serviço, e 20% do orçamento total destinado à cirurgia foram empregados no setor cardíaco, que, entretanto, só efetuou 1% das operações.

O documento finaliza enfatizando que "mais cedo ou mais tarde, o padrão de saúde da população brasileira será avaliado em função do nível de vida mais elevado e condições mais saudáveis do meio ambiente".